

GUSTAVO ANDANDO EM CÍRCULOS
SILVAMARAL

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição



BRASÍLIA, MARÇO DE 2024





O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários. Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo.

Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

LUZ DELINQUENTE

“E dizer-se que nos achamos no país do Sol”
Nicolas-Antoine Taunay¹

Em um ensaio escrito para o *Correio da Manhã*² de 1 de janeiro de 1950, Mario Pedrosa³, nosso mais consagrado crítico de arte, lembrando o trabalho de Eliseu Visconti⁴, exalta sua capacidade única de tratar com maestria o “tema perigoso da luz tropical”. Essa luz “excessivamente crua”, como ele acrescenta logo após, “mera deliquescência e cinza-amarelenta” – que nunca teria contaminado as telas daquele pintor –, jamais deixaria de ser, não obstante, um problema imposto à pintura brasileira, desde que os primeiros artistas viajantes deram notícias destas terras.

Ora, mesmo sabendo que sequer nossa luz escapou aos discursos dos colonizadores, há algo de interessante no modo como Pedrosa formula essa questão, esse autor especialmente afeito às formulações severas, muito embora precisas. O tema da luz, paradigma recorrente da razão, encontraria aqui o equivalente de uma profunda inversão de valores, que resiste, porém, não como solução cristalizada, mas como problema permanente. Nada poderia ser mais exemplar para a compreensão da cultura brasileira do que a expressão de uma luz delinquente, se por um instante pensarmos na experiência radical da cor de um artista como Hélio Oiticica⁵. Aliás, se observarmos o caráter ambíguo que recobre o projeto modernista brasileiro, especialmente representado pela construção de Brasília, iremos fatalmente nos deparar com a mesma dificuldade sintomática de resolver a fratura entre cultura e natureza, a qual marca profundamente nosso pensamento.

É precisamente nesse contexto que se insere a mostra *Andando em círculos*, de Gustavo Silvamaral, realizada no mês de maio de 2023 na galeria do décimo andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados, em Brasília, estreando um corpo de trabalhos desenvolvido pelo artista ao longo dos últimos dois anos, incorporando elementos de pintura, escultura e instalação em investigações estimulantes da complexa relação entre linguagem, abstração, espaço e cor. Pensada especificamente para o ambiente da galeria, situada em edifício projetado por Oscar Niemeyer, a exposição promove uma labiríntica interiorização do espaço arquitetônico por meio de um jogo de espelhamento responsável por

1 NICOLAS-ANTOINE TAUNAY (1755-1830), PROFESSOR E PINTOR FRANCÊS QUE FEZ PARTE DA MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA NO BRASIL.

2 O CORREIO DA MANHÃ, PERIÓDICO BRASILEIRO PUBLICADO NO RIO DE JANEIRO ENTRE 1901 E 1974.

3 MÁRIO XAVIER DE ANDRADE PEDROSA (1900-1981), ADVOGADO, ESCRITOR, JORNALISTA, CRÍTICO DE ARTE E ATIVISTA POLÍTICO PERNAMBUCANO.

4 ELISEU D'ANGELO VISCONTI (1866-1944), PINTOR, DESENHISTA E DESIGNER ÍTALO-BRASILEIRO.

5 HÉLIO OITICICA (1937-1980), PINTOR, ESCULTOR E PERFORMER CARIOCA.

adiar a definição eventualmente superficial que possamos ter a respeito das fronteiras entre o espaço expositivo e o trabalho do artista. Isso ocorre não somente devido a uma repetição de caráter formal de elementos do espaço (as janelas circulares, a disposição e a escala das paredes, o ritmo dos corredores), mas, notadamente, devido à presença massiva da cor, por assim dizer, “cinza-amarelenta”, com a qual Silvamaral inunda a sala, multiplicando e deslocando de maneira hipnótica os elementos arquitetônicos determinantes.

Traço marcante da produção do artista, a utilização da cor amarela adquire contornos inusitados nesta exposição. Silvamaral relata ter desenvolvido parte considerável dos trabalhos durante o isolamento social decorrente da pandemia de coronavírus, encontrando na pintura um espaço propício ao registro íntimo e cuidadoso da luz que adentra seu apartamento por uma janela. Luz essa, porém, que menos dá a ver do que turva a visão e que, uma vez transposta para o espaço transparente da razão construtiva que serve de modelo à arquitetura moderna, deixa suspensa a certeza dos limites entre a dimensão privada e a dimensão pública que recobre – talvez sem muita reflexão de nossa parte – a percepção desses lugares, mantendo-nos em permanente estado de vigília. Esse aspecto me parece especialmente relevante, em se tratando de um projeto de ocupação que se destina a uma das casas do nosso parlamento. A cor é o veículo por meio do qual é construída essa percepção, funcionando, ao mesmo tempo, como o signo desconcertante de um dilema e sua despreocupada celebração contemplativa.

Para terminar, eu diria que não somente a exposição *Andando em círculos*, mas também, de modo geral, toda a obra de Gustavo Silvamaral nos oferece uma das mais singulares expressões dessa tão temida luz delinquente de que Pedrosa nos fala. Faz pensar, e sem receios, afinal que, sim, nos achamos no país do Sol!

Rodrigo de Almeida Cruz,
abril de 2023.



ANDANDO EM CÍRCULOS
GUSTAVO SILVAMARAL

A mostra

Andando em círculos, de Gustavo

Silvamaral, aberta no mês de maio de 2023 na galeria do décimo andar do Anexo IV da Câmara dos Deputados, em Brasília, estreia um corpo de trabalhos desenvolvido pelo artista ao longo dos últimos dois anos, incorporando elementos de pintura, escultura e instalação em investigações estimulantes da complexa relação entre linguagem, abstração, espaço e cor. Pensada especificamente para o ambiente da galeria, situada em edifício projetado por Oscar Niemeyer, a exposição promove uma labiríntica interiorização do espaço arquitetônico por meio de um jogo de espelhamento responsável por adiar a definição eventualmente superficial que possamos ter a respeito das fronteiras entre o espaço expositivo e o trabalho do artista.

Traço marcante da produção do artista, a utilização da cor amarela adquire contornos inusitados nesta exposição. Silvamaral relata ter desenvolvido parte considerável dos trabalhos durante o isolamento social decorrente da pandemia de coronavírus, encontrando na pintura um espaço propício ao registro íntimo e cuidadoso da luz que adentra seu apartamento por uma janela. Luz essa, porém, que menos dá a ver do que turva a visão e que, uma vez transposta para o espaço transparente da razão construtiva que serve de modelo à arquitetura moderna, deixa suspensa a certeza dos limites entre a dimensão privada e a dimensão pública que recobre – talvez sem muita reflexão de nossa parte – a percepção desses lugares, mantendo-nos em permanente estado de vigília. Esse aspecto me parece especialmente relevante em se tratando de um projeto de ocupação que se destina a uma das casas do nosso parlamento. A cor é o veículo por meio do qual é construída essa percepção, funcionando, ao mesmo tempo, como o signo desconcertante de um dilema e sua despreocupada celebração contemplativa.

Rodrigo de Almeida Cruz

Curador

AMARELO É A COR MAIS QUENTE

Numa época em que o virtual é explorado de todas as maneiras e leva, no caso da arte, a experiências diversas – como as “grandes” exposições que conduzem os visitantes a imersões, fazendo-os vivenciar sensações de estarem dentro da própria obra por meio de jogos ilusórios e ilusionismos vários –, especialmente voltadas a suprir o interesse coetâneo pelas redes sociais, entrar no espaço da exposição *Andando em círculos* serve de alento.

Há um silêncio eloquente naquele sítio onde predomina os tons amarelos, envolvendo e acolhendo todos que nele penetram. E, ao contrário dos engenhos nas instalações gigantescas (projeções, reproduções acuradas de trabalhos), preparados para aparentar uma *realidade*, a mostra de Gustavo Silvamaral quer lidar com a autenticidade. Há sinceridade nas suas palavras, que veem em forma de cor. Some-se a isso o fato de que os trabalhos possuem títulos expressivos, contrariando, de certo modo, tendência (mais ou menos recente) de não batizar obras de arte.

Ao contrário, optando por denominá-los, o artista busca conduzir o espectador pelos meandros que deseja ou, pelo menos, oferece possíveis chaves de decifração. Mas nem tudo pode ser completamente explicitado, já que os trabalhos se relacionam com múltiplos campos do conhecimento, a começar pelo diálogo que estabelece com a singular arquitetura do lugar, desenhado por Oscar Niemeyer (1907-2012).

Prova disso são as quatro paredes pintadas com largas faixas em amarelo vivo, que parecem *abraçar* o ambiente expositivo e são um contraponto aos círculos ou formas circulares que estão por toda parte – em grandes janelas do edifício (cuja fachada é marcada pela tonalidade amarela!), que oferecem uma nova perspectiva da cidade; nos pormenores bi e tridimensionais presentes nos quadros que compõem a mostra; ou na luz que incide sobre os objetos da exposição e *aquece* as superfícies.

Como não poderia deixar de ser a um egresso dos bancos do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, ao aplicar listras amarelas simétricas sobre o branco origi-

nal, Gustavo Silvamaral procura conversar com expoentes da arte que se notabilizaram não somente pelo uso intensivo da cor – como uma obsessão –, mas exerceram – como ofício – a repetição de formas e padrões. Evidenciamos aqui, por exemplo, Daniel Buren (1938), artista conceitual francês, reconhecido internacionalmente pelas bandas coloridas aplicadas *in situ* (a topografias diversas), por intermédio das quais mantém uma forte interlocução com os locais onde realiza suas instalações de cor.

É necessário acrescentar que a Galeria Décimo da Câmara dos Deputados é revestida por um carpete em tons amarelados, fato que potencializa a intenção do artista ao intervir pontualmente e de modo incisivo sobre aqueles *muros*, que fizeram as vezes de telas nuas. Contudo, a exposição vai além do âmbito bidimensional, evocando em certos momentos as *combine paintings* de Robert Rauschenberg (1925-2008), nas quais o estadunidense mesclou pintura e escultura.

Em quadros de várias dimensões – a maioria, por assim dizer, intimistas – há textura e materialidade, inclusive, como resultado das técnicas e dos suportes empregados por Silvamaral, que faz bom uso da herança histórica das práticas artísticas para encaminhar-se por entre os processos da contemporaneidade da arte. Além de que o amarelo atrai o olhar. E é preciso, justamente, aproximar-se para perceber as nuances de cada uma das mais de duas dezenas de obras expostas. Trabalhos que contêm reminiscências.

Somos recebidos pelo pequenino *3 janelas* (2023), no qual o artista extrapola o limite, geralmente, convencionado e faz do chassi uma extensão da tela (procedimento adotado amiúde), depositando sobre ela diferentes gradações de amarelo, indo até o alaranjado, no intuito de captar o reflexo solar quando este invade um recinto com toda intensidade, sem pedir licença. Essa dualidade (dentro-fora) ainda está presente em *mão na janela em dia de chuva* (2021/2023), que parte de um espelhamento e traz um botão (de pânico?!?) permanentemente aceso.

A exposição se desdobra em muitas direções, porém, como afirma o cabeçalho *Andando em círculos*, estamos sempre retornando ao(s) ponto(s) de partida: a cor amarela, o astro-rei (o sol, como a terra, nos aparece perfeitamente redondo!), os materiais inusuais (uma das peculiaridades da arte contemporânea), o manejo do velar-desvelar, entre outros. Mas, não há que se esperar uma *leitura* fácil. Há camadas mais profundas à espera de serem desvendadas, além de analogias possíveis a partir das próprias obras, bem como advindas da opção curatorial e da montagem.

Entre outras questões, a disposição das telas e objetos – que pode, à primeira vista, causar estranhamento, dada a ausência de *linearidade* – aponta para o *ritmo* que se quis imprimir à mostra: ora estão colocados diretamente sobre as paredes brancas, em alturas variadas, ora pendem do teto presos por fios, com a iluminação formando sombras.

Olho fotossensível (2021/2023), no entanto, foi disposta inclinada, no alto, remetendo à posição do famoso *Quadrado Negro sobre fundo branco (1913-15)*, cujo autor é o russo Kazimir Malevich (1879-1935), na lendária exposição *The Last Futurist Exhibition of Painting: 0.10 (1915)*, realizada na atual São Petersburgo, em 1915 – mais uma, entre muitas, referência à história da arte. Aliás, o artista também é autor de *quadrados*, obviamente, amarelos.

Outro aspecto que salta aos olhos é a atração de Silvamaral pelo cosmos. E, nesse ponto, o que pede nossa atenção é, principalmente, o contraste que ele instaura entre o princípio totalizante do conceito astronômico e suas obras diminutas, com as quais ratifica a pesquisa em torno do simbolismo presente na cor amarela e na energia luminosa emitida por ela.

Não à toa, há obras expostas nomeadas *sistemas solares (2022)*; *sol quente (2021/2023)*; *eclipse (2021/2023)*; *o pôr do sol (2022)*; *poeira cósmica (2016/2023)*; *o sol há de brilhar mais uma vez (2023)*, que remete a uma conhecida canção popular; ou com o título – poético – *a porta, o caminho, a passagem e o sol (o tempo não passa, ele voa) (2021/2023)*.

Note-se que vários trabalhos são datados “duplamente”, dando conta de um processo criativo iniciado, notadamente, a partir do período pandêmico, quando o artista, confinado, passou a dedicar-se minuciosamente aos efeitos que os raios solares promoviam no recinto doméstico.

Todavia, ele não se manteve circunscrito àquela zona restrit(iv)a. De maneira oposta, expandiu-se, pegando carona naqueles feixes de luz em direção ao espaço sideral, mas mantendo os pés no chão. Investindo em uma espécie de “viagem em volta do meu quarto”, percurso no qual também se voltou para dentro de si e cujos resultados estão relatados nas obras da exposição *Andando em círculos*.

Nascido em 1995, o brasileiro Gustavo Silvamaral pode ser considerado um artista experiente – seu currículo responde por si –, construindo uma obra na qual a pintura não cabe em suas (intrínsecas) fronteiras. Ou seja, extrapola o suporte tradicional e aceita ser desafiada. Nessa investigação, perseguida com afinco, o artista passou a observar atentamente o cotidiano, perscrutando as formatações, configurações e circunstâncias dos artefatos, naturais ou manufaturados, que incorpora às telas ou, com os quais, cria objetos.

Em meio a tudo isso, além dos fortes laços de suas proposições com a pluralidade de propostas consagradas pela história da arte – a apropriação das coisas em geral, antes alheias à tradição artística, surge como mais um deles –, é preciso ratificar que tudo tem razão de ser nos trabalhos de Silvamaral. Pode-se, até mesmo, assegurar: as suas movimentações mostram-se consistentes e coerentes.

Para citar apenas uma situação, as faixas pintadas sobre as paredes da Galeria Décimo decorrem das experimentações que desenvolveu a partir do interior listrado de caixas utilizadas para acondicionar batatas fritas por uma conhecida rede de *fast food*, e com elas realizou obras bi e tridimensionais. A parte interna dessas embalagens é impressa em sequência cromática: branco e amarelo.

Esta última tonalidade, não somente porque se situa no ponto do espectro que caracteriza os tons cálidos, tornou-se, em particular, a cor “mais quente” para Gustavo Silvamaral. Embora não tenha sido exclusiva, ao longo de todo o processo criativo, é circulando entre os seus intervalos que ele consolida o fazer artístico.

Marco Túlio Lustosa de Alencar

ANDANDO EM CÍRCULOS
GUSTAVO SILVAMARAL







SOL QUENTE | TINTA A ÓLEO SOBRE TELA E MADEIRA | 19,5 X 24,5 CM | 2021/2023



POSTAL DE LUGAR NENHUM | TINTA A ÓLEO, ENOÁUSTICA E CONCHAS SOBRE TELA | 15 X 20 CM | 2023











DE MANHÃ CEDINHO (PARA A RÔ) | TINTA A ÓLEO E ENCÁUSTICA SOBRE TELA | 49 X 41,5 CM | 2021/2023



CHUVA NO CERRADO | TINTA A ÓLEO E ENCÁUSTICA SOBRE TELA | 49 X 41,5 CM | 2021/2023



ONDE O VENTO FAZ A CURVA | TINTA A ÓLEO E ENCÁUSTICA SOBRE TELA E MADEIRA | 21 X 27 CM | 2021/2023



O SOL HÁ DE BRILHAR MAIS UMA VEZ | TINTA A ÓLEO SOBRE | TELA E PAPEL PARANÁ | 20,5 X 19,5 CM | 2023







A PORTA, O CAMINHO, A PASSAGEM E O SOL (O TEMPO NÃO PASSA, ELE VOA)
TINTA A ÓLEO E ENCÁUSTICA SOBRE TELA E MADEIRA | 84,5 X 28 CM | 2021/2023

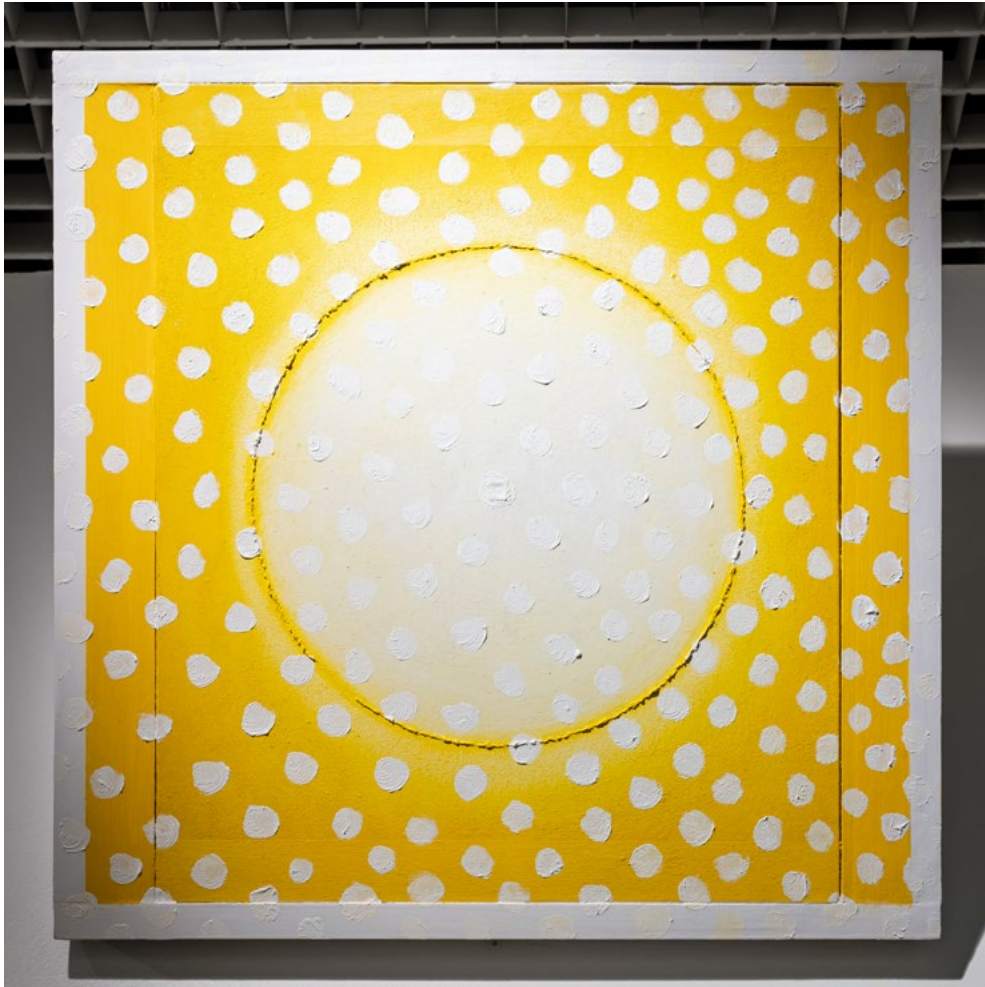




PAISAGEM DESÉRTICA COM LAGO DESÉRTICO (DEMARCAR JÁ OU SE LASCAR)
EUCATEX, MADEIRA, MIÇANGA, TINTA A ÓLEO, TINTA ESMALTE | 32,5 X 48 CM | 2023









A CIDADE | PAPEL MACHÊ, PAPEL SEDA, TINTA ESMALTE SOBRE PAPELÃO E TELA | 25 X 19,5 CM | 2022



O PÔR DO SOL | PAPEL MACHÊ, PAPEL SEDA E TINTA ESMALTE SOBRE PAPEL PARANÁ E TELA | 16 X 22 CM | 2022









8 de maio a 8 de junho 2023
segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Dédimo
Anexo IV
Câmara dos Deputados

CÂMARA DOS DEPUTADOS | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

Presidente **Arthur Lira** (PP-AL) | 1º Vice-Presidente **Marcos Pereira** (REPUBLICANOS-SP) | 2º Vice-Presidente **Sóstenes Cavalcante** (PL-RJ) | 1º Secretário **Luciano Bivar** (UNIÃO-PE) | 2º Secretária **Maria do Rosário** (PT-RS) | 3º Secretário **Júlio Cesar** (PSD-PI) | 4º Secretário **Lucio Mosquini** (MDB-RO) | Suplentes **Gilberto Nascimento** (PSC-SP) | **Pompeo de Mattos** (PDT-RS), **Beto Pereira** (PSDB-MS), **André Ferreira** (PL-PE)

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados

Secretário de Comunicação Social **Jilmar Tatto** (PT/SP) | Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais **Luciano Ducci** (PSB PR) | Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais | Coordenação de Cerimonial, Eventos e Cultura **Frederico Fonseca de Almeida** | Supervisão do Centro Cultural **Isabel Flecha de Lima** | Coordenação do Projeto **Clauder Diniz** | Curadoria **Rodrigo de Almeida Cruz** | Produção **Lucas Ramalho** | Revisão **Maria Amélia Elói** | Projeto Gráfico **Luísa Malheiros** | Fotografia **Clara Molina** | Montagem e Manutenção da Exposição **André Ventorim**, **Maurílio Magno**, **Paulo Titula**, **Wendel Fontenele** | Material Gráfico **Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA** | Expografia **Gustavo Silvamamaral**, **Rodrigo de Almeida Cruz**

Agradecimentos: DETEC - Coordenação de Projetos de Arquitetura **Ricardo Marcel Mansano André** | Seção de Gestão de Áreas Verdes **Paulo Barreiros de Oliveira**

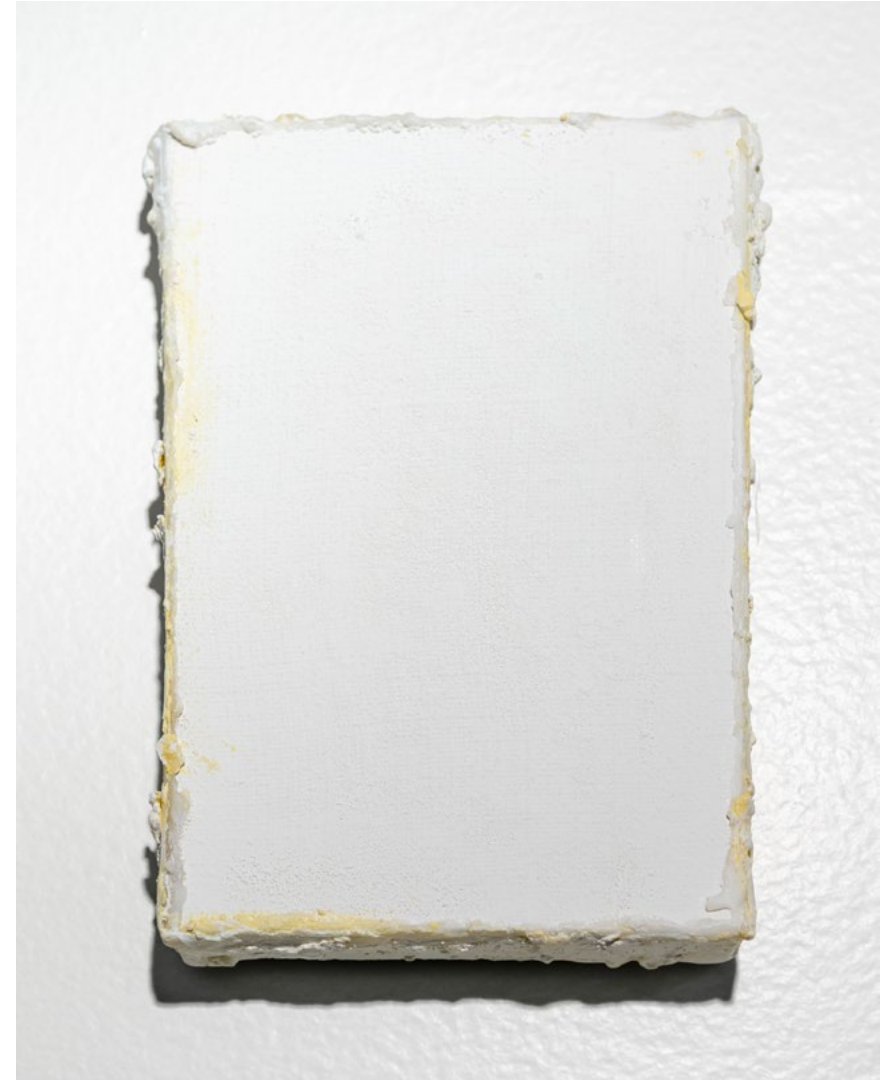
Contato do artista
03 98138-1821
silvamaraig@gmail.com
@silvamaraigustavo
www.silvamara.com.br

Informações:
0800 0 019 019 - cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados
Anexo 1 - Sala 3001 - CEP 70160-900 - Brasília/DF
www.camara.leg.br/centrocultural



Brasília, maio de 2023





JOGADO DE ESCANTEIO | TINTA A ÓLEO, PIGMENTO EM PÓ E PARANÁ SOBRE LINHO | 11 X 15 CM | 2021

BIOGRAFIA

Gustavo Silvamaral é bacharel em Artes Visuais pela UnB, nascido em Brasília, onde até hoje desenvolve seu trabalho. O artista constrói um diálogo contínuo com a linguagem pictórica. Independente do suporte que utiliza, se posiciona enquanto pintor. Existe uma insistência em pensar o monocromático, colocando a cor como protagonista do trabalho, pensando sua relação com o espaço. O amarelo de Silva e seus possíveis significados estão sempre sendo negociados entre a obra e quem a olha; ele é potência nele mesmo e na relação que tenciona.

Silvamaral constrói uma pintura que se estende a tudo que vai ao encontro do olhar, se coloca enquanto um observador ativo do mundo, trazendo a realidade como ferramenta primordial, mas uma realidade que se altera dentro dos caprichos do olhar pictórico. Gustavo acumula diversos objetos descartados e os utiliza como referência visual essencial do seu trabalho, catalogando essas materialidades em seus inúmeros cadernos de artista, que são condutores de muitas de suas proposições.



Exposições individuais

- 2023 → *Andando em círculos* - Galeria Décimo - Câmara dos Deputados, Brasília - DF.
- 2022 → *Santo do Pau Oco* - Coliseu Porto Ageas, Porto - Portugal.
- 2021 → *Pinturas listradas e batatas fritas* - Galeria Karla Osorio, Brasília - DF.
- 2018 → *Laranja C.I. 15895* - DeCurators, Brasília - DF.
- 2016 → *Rapaz Latino-Americano* - Galeria XXX, Brasília - DF.

Salões e Prêmios

- 2021 → Indicado ao Prêmio Pipa 2021.
- 2020 → 16º Salão Nacional de Arte de Guarulhos, Guarulhos - SP.
- 2019 → II Prêmio Salão Mestre D'Armas - Museu Histórico e Artístico de Planaltina, Planaltina - DF.
- 2017 → II Salão/Residência Eixo do Fora, Olhos D'Água - GO.
→ 7º Prêmio Ibema Gravura, Curitiba - PR.
- 2016 → I Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea, Palácio do Buriti, Brasília - DF.

Residência artística

- 2022 → MPB - Movimento Porto Brasil - Coliseu Porto Ageas, Porto - Portugal.
- 2019 → VI Residencia Epecuén - Galeria Ambos Mundos, Epecuén - Argentina.
- 2019 → II Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea - Casa Niemeyer, Brasília - DF.
- 2017 → II Salão/Residência - Eixo do Fora, Olhos D'água - GO.
→ OCA - Residência Artística Internacional da CAL, Brasília - DF.
- 2016 → Participação Performance Política, Lago Oeste - DF.

Exposições coletivas

- 2023 → *Bienal de Arte Contemporânea da Maia*, Maia - PT.
→ *Textura dos afetos* - Museu Nacional da República, Brasília - DF.
- 2022 → *Um dia abri os olhos e era Brasília* - Museu de Arte de Brasília, Brasília - DF.
→ *Naturezas mortas, retratos e paisagens* - Galeria Casa, Brasília - DF.
- 2021 → *Hot Air: an inflatable exhibition* - Manor Place Warehouse, Londres - UK.
→ *Male Nudes: a salon from 1800 to 2021* - Mendes Wood DM, São Paulo - SP.
- 2020 → *Curare* - Galeria Casa, Brasília - DF.
→ *Rumor* - Caixa Cultural - Brasília - DF.

- 2019 → *Artpocalipsis* - Hiperespacio, Montevideo - Uruguai.
→ *Triangular: arte deste século* - Casa Oscar Niemeyer, Brasília - DF.
→ *Qual nome da sua exposição de arte contemporânea* - Espaço Piloto, Brasília - DF.
→ *Transmito* - Galeria Manoobra, Brasília - DF.
→ *Atravessamentos* - Galeria Casa - Brasília - DF.
→ *VI Residência Epecuén* - Galeria Ambos Mundos, Buenos Aires - Argentina.
→ *14ª Bienal Internacional de Curitiba, Fronteiras em Aberto* - Espaço Cultural Renato Russo, Brasília - DF.
→ *Palavra, Animal Não Doméstico* - Espaço Piloto, Brasília - DF.
→ *Utopias Efêmeras* - Piscina de Onda do Parque da Cidade, Brasília - DF.
→ *Três Quadrados Amarelos* - Galeria Karla Osorio, Brasília - DF.
→ *Abraço Coletivo* - Ateliê397, São Paulo - SP.
- 2018 → *Métrica* - OMA Galeria, São Bernardo do Campo - SP.
→ *GLAM, brinaesilva* - Antonieta, Brasília - DF.
→ *Forma e Matéria* - FAOP Galeria Nello Nuno, Ouro Preto - MG.
→ *Ondeandaonda III* - Espaço Renato Russo, Brasília - DF.
→ *A você mostrarei* - Elefante Centro Cultural, Brasília - DF.
→ *Cuerpos Digitales para la Acción - Performances de decolonización tecnológica* - El Galpón Espacio (Lima - Peru) -
→ DeCurators, Brasília - DF.
- 2017 → *Fuga #3* - Atelier Valéria Pena-Costa, Brasília - DF.
→ *Limiar de Lugar Algum* - Museu Nacional da República, Brasília - DF.
- 2016 → *Ondeandaonda II* - Museu Nacional da República, Brasília - DF.
→ *Carnaval Cospobre* - Galeria FAU-UnB, Brasília - DF.
→ *Plano de onde? Piloto de quê?* - Espaço Piloto, Brasília - DF.
- 2015 → *Exposição de acervo* - Galeria Objeto Encontrado, Brasília - DF.

Obras em acervo

Museu Nacional da República, Brasília - DF.
Casa da Cultura da América Latina - Brasília - DF.
Museu da Gravura Cidade de Curitiba - Curitiba - PR.

Curadoria

- 2020 → *Buraquera* - Objeto Encontrado, Brasília - DF.



Câmara dos Deputados

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

PRESIDENTE

ARTHUR LIRA (PP-AL)

1º VICE-PRESIDENTE

MARCOS PEREIRA (REPUBLICANOS-SP)

2º VICE-PRESIDENTE

SÓSTENES CAVALCANTE (PL-RJ)

1º SECRETÁRIO

LUCIANO BIVAR (UNIÃO-PE)

2ª SECRETÁRIA

MARIA DO ROSÁRIO (PT-RS)

3º SECRETÁRIO

JÚLIO CESAR (PSD-PI)

4º SECRETÁRIO

LUCIO MOSQUINI (MDB-RO)

SUPLENTE

GILBERTO NASCIMENTO (PSD-SP)

POMPEO DE MATTOS (PDT-RS)

BETO PEREIRA (PSDB-MS)

ANDRÉ FERREIRA (PL-PE)

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

**SOCIAL, CENTRO CULTURAL CÂMARA
DOS DEPUTADOS**

SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

JILMAR TATTO (PT/SP)

SECRETÁRIO DE PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS

LUCIANO DUCCI (PSB/PR)

DIRETORIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS

COORDENAÇÃO DE CERIMONIAL, EVENTOS E CULTURA

FREDERICO FONSECA DE ALMEIDA

SUPERVISÃO DO CENTRO CULTURAL

ISABEL FLECHA DE LIMA

COORDENAÇÃO DO PROJETO

CLAUDER DINIZ

CURADORIA

RODRIGO DE ALMEIDA CRUZ

PRODUÇÃO

LUCAS RAMALHO

REVISÃO

MARIA AMÉLIA ELÓI

DESIGN GRÁFICO

LUÍSA MALHEIROS

FOTOGRAFIA

CLARA MOLINA

MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO

ANDRÉ VENTORIM

MAURILIO MAGNO

PAULO TITULA

WENDEL FONTENELE

MATERIAL GRÁFICO

COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS GRÁFICOS -
CGRAF/DEAPA

AGRADECIMENTOS

DETEC - COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE

ARQUITETURA RICARDO MARCEL MANSANO

ANDRÉ | SEÇÃO DE GESTÃO DE ÁREAS VERDES

PAULO BARREIROS DE OLIVEIRA

CONTATO DO ARTISTA:

61 98138-1811

SILVAMARALG@GMAIL.COM

@SILVAMARALGUSTAVO

WWW.SILVAMARAL.COM.BR

INFORMAÇÕES:

0800 0 619 619

CULTURAL@CAMARA.LEG.BR

PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL
CÂMARA DOS DEPUTADOS ANEXO 1
SALA 1601 – CEP 70160-900 – BRASÍLIA/DF
WWW.CAMARA.LEG.BR/CENTROCULTURAL

VISITAÇÃO:

8 DE MAIO A 8 DE JUNHO DE 2023

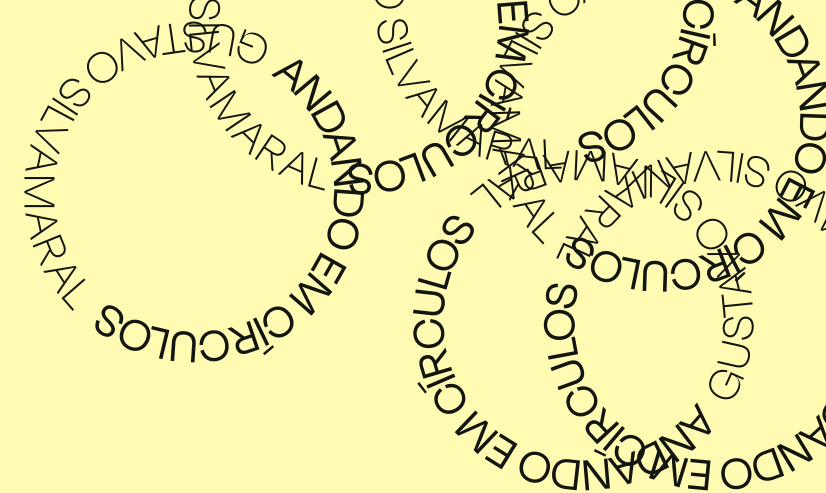
SEGUNDA A SEXTA, DAS 9H ÀS 17H

GALERIA DÉCIMO

ANEXO IV

CÂMARA DOS DEPUTADOS

ACESSE NOSSO EDITAL
DE SELEÇÃO:



**ANDANDO EM CÍRCULOS (2023 : BRASÍLIA, DF)
ANDANDO EM CÍRCULOS [RECURSO ELE-
TRÔNICO] / GUSTAVO SILVAMARAL. – BRASÍLIA :
CÂMARA DOS DEPUTADOS, CENTRO CULTURAL,
2024.**

**TÍTULO APARECE NO ITEM COMO: O CENTRO
CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS
APRESENTA A EXPOSIÇÃO ANDANDO EM CÍR-
CULOS.**

**CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO REALIZADA NA
CÂMARA DOS DEPUTADOS, GALERIA
DÉCIMO, ANEXO IV, DE 8 DE MAIO A 8 DE JUNHO
DE 2023.**

VERSÃO E-BOOK.

**MODO DE ACESSO: BD.CAMARA.LEG.BR
DISPONÍVEL, TAMBÉM, EM FORMATO IM-
PRESSO.**

ISBN 978-85-402-0990-9

**1. ARTES PLÁSTICAS, EXPOSIÇÃO, BRASIL,
CATÁLOGO. I. SILVAMARAL, GUSTAVO. II. BRASIL.
CONGRESSO NACIONAL. CÂMARA DOS DEPUTA-
DOS. CENTRO CULTURAL. III. TÍTULO.**

CDU 73

**BIBLIOTECÁRIA: FABYOLA LIMA MADEIRA –
CRB1: 2109**





Centro Cultural
Secretaria de Comunicação Social
Secretaria de Participação, Interação e Mídias Digitais